

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ

GRADUAÇÃO DE PEDAGOGIA

Autorização: Portaria MEC nº 234 de 13/03/1998

Reconhecimento: Portaria MEC nº 698 de 26/05/2000

Renovação do reconhecimento: Portaria MEC nº 757 de 03/09/2007

SUÉLLEN PEREIRA FORECHI

**DISLEXIA: TRANSTORNO DE LEITURA E ESCRITA PARA
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

SUÉLLEN PEREIRA FORECHI

**DISLEXIA: TRANSTORNO DE LEITURA E ESCRITA PARA
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado às Faculdades Integradas de
Aracruz, como parte dos requisitos exigidos
para a obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora: Ms. Marta Regina Rossoni

Aracruz
2018

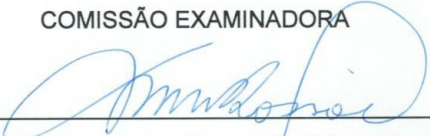
SUÉLLEN PEREIRA FORECHI

**DISLEXIA: TRANSTORNO DE LEITURA E ESCRITA PARA
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado às Faculdades Integradas de Aracruz, como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em 18 de julho de 2018, por:

COMISSÃO EXAMINADORA


Profª. Marta Regina Rossoni - Orientadora


Profª. Mercedes Silverio - Instituição


Profª. Fabianne Firmino de Oliveira da Silva - Instituição

RESUMO

O presente artigo apresenta a dislexia como transtorno de leitura e escrita para proposta de intervenção. Objetivou-se conhecer proposta de intervenção para a aprendizagem da criança com dislexia na primeira etapa do ensino fundamental. A metodologia realizada é qualitativa com pesquisa exploratória bibliográfica e de campo. Foram abordadas professora, mãe e psicopedagoga, como instrumento para coleta de dados o questionário semiestruturado de acordo a realidade das entrevistadas. O resultado revela um olhar pedagógico compreendendo a necessidade educativa de cada aluno para saber como intervir na prática da sala de aula e junto à família do aluno na abordagem de medidas que colabore no avanço do processo de ensino-aprendizagem da criança.

Palavras chave: Dislexia. Intervenção Pedagógica. Ensino-Aprendizagem

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. REFERENCIAL TEÓRICO/ ORIGEM NEUROBIOLÓGICA.....	6
2.1. ORIGEM NEUROBIOLÓGICA: O DISLÉXICO E SUAS PERCEPÇÕES.....	8
3. METODOLOGIA.....	11
4. 4. O CONTEXTO ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
6. REFERÊNCIAS.....	19
APÊNDICE.....	20

1. INTRODUÇÃO

A leitura e escrita são etapas do processo de aprendizagem significativo para compreensão de mundo em aspecto literário. Nem sempre a aprendizagem se dá de forma linear como se deseja. Um entrave que se encontra os transtornos, síndromes e dificuldades. Não entraremos para discutir os dois últimos, para ter foco deste trabalho. Já os transtornos de aprendizagem são encontrados no desenvolvimento do ensino escolar em alguns indivíduos, como a dislexia que compromete a apropriação da leitura e escrita.

Na pesquisa por informações que possa compreender a realidade de crianças e adolescentes diante desta disfunção, apresento este artigo com o tema **“Dislexia: transtorno de leitura e escrita para proposta de intervenção”**. Esta proposta permitirá conhecer práticas de ensino que diante de tais distúrbios possibilita a superação das dificuldades de leitura e escrita no comprometimento do sujeito no processo de ensino.

O conhecimento sobre o tema desvela um olhar sensível em relação às crianças que apresentam algum transtorno de desenvolvimento e necessidades educativas especiais, colocando o educador como condutor de ensino ao educando, que intervém junto à família na busca de profissionais para o auxílio da melhoria de práticas pedagógicas, que possam potencializar as habilidades perceptivas externas da criança disléxica.

No processo de alfabetização são constituídas etapas trabalhadas em sala de aula, como a *Oralidade, Leitura e Escrita*. A criança que apresenta dificuldade em assimilar o som das letras, aos símbolos da escrita deve ser observada com atenção no decorrer do desenvolvimento de toda a turma. Quando tem a apropriação do conhecimento fonológico e gráfico comprometido, existe uma dificuldade em transformar as letras em sons de acordo com seus fonemas, como a ausência de identificação das letras, por isso ocorre a troca do “p” com “b” ou “d” com “q”.

Entretanto, para essas análises são realizados estudos sobre essas disfunções de leitura e escrita, para Davis & Braun (2004, p.38):

A linguagem é composta por símbolos que, por sua vez, são compostos de três partes:

- 1. O som do símbolo.**
- 2. O significado do símbolo.**
- 3. A aparência do símbolo.**

O disléxico pode apresentar um conjunto de disfunções que compõem a linguagem verbal e escrita, segundo Davis e Braun (2004, p.65):

A leitura não é a única situação em que os sintomas da dislexia aparecem. Como os disléxicos naturalmente respondem à confusão tornando-se desorientados, onde quer que encontremos símbolos – falados ou escritos – , podemos encontrar sintomas. As outras áreas mais comuns são: ortografia, caligrafia, matemática, déficit de atenção e hiperatividade.

O objetivo principal é conhecer proposta de intervenção para a aprendizagem da criança com dislexia na primeira etapa do ensino fundamental, na disfunção de leitura e escrita. Necessário também compreender as características dos transtornos de aprendizagem que corresponde à leitura, escrita e ortografia, apresentar proposta que potencializem as habilidades dos disléxicos na assimilação da leitura e escrita no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, o educador precisa compreender o que é esse transtorno, como se desenvolve e quais propostas didáticas auxiliam na aprendizagem do disléxico. Uma boa prática pedagógica auxilia na concentração, a relacionar símbolos de escrita, como o alfabeto e na melhoria da autoconfiança do educando para sua progressão.

Contudo, a importância de conhecer as características da dislexia torna eficaz o planejamento do educador na elaboração de uma didática diferenciada ao educando. Este transtorno, por falta de conhecimento, o aluno é visto como desatento. Também é comum se ouvir que a criança apresenta deficiência mental e impossibilidade de acompanhamento no ensino regular.

Para coleta de dados foi realizada pesquisa de campo e para orientar a atitude da professora na proposta utilizada dois autores referência em pesquisa já

mensurada e avaliada bibliográfica. A pesquisa é de interesse qualitativo e descritivo, que permite compreender o trabalho em conjunto entre profissionais e família no aprendizado da criança.

2. REFERENCIAL TEÓRICO/ ORIGEM NEUROBIOLÓGICA

Para iniciar a descrição teórica sobre transtorno de leitura e escrita (Dislexia), faz-se necessário entender o que vem a ser transtorno. Este, de acordo com Estanislau e Bressan (Org.) (2014), conceituam o “termo transtorno é usado para descrever qualquer anormalidade, sofrimento ou comprometimento de ordem psicológica e/ou mental (por exemplo: transtorno de humor, de ansiedade, de impulso, dislexia)”.

A identificação da dislexia ocorreu pela primeira vez em 1881, pelo médico alemão Oswald Berkhn. O termo dislexia foi oficialmente utilizado por um oftalmologista, também alemão, Rudolf Berlin, em 188, (OLIVIER, 2017).

Ao longo de décadas, pesquisas no campo da Neuropsicologia são desenvolvidas para compreender os conceitos, características da dislexia e propostas para amenizar os desafios desse transtorno de aprendizagem que corresponde à dificuldade na aquisição da leitura, e escrita prejudicada, somente observada no ciclo de alfabetização em processo de ensino-aprendizagem, ou em casos de acidentes, traumas, anoxia perinatal/ hipóxia neonatal que causam dislexia adquirida. (OLIVIER, 2017)

Prestes & Feitosa (2016, p.1), descrevem:

A característica fundamental da dislexia [...] vem a ser o déficit em consciência fonológica e na rota fonológica da leitura (Bogliotti, Serniclaes, Messaoud-Galusi & Charolles, 2008). A consciência fonológica é definida por Goswami (2015) como a capacidade de refletir sobre os elementos sonoros que constituem as palavras. A rota fonológica é caracterizada pela decodificação segmentada das palavras por meio da conversão grafema-fonema. Existe vasta evidência de que o domínio da relação entre grafemas e fonemas é determinante para o sucesso do aprendizado da leitura e escrita.

Desse modo Davis & Braun (2004), o disléxico possa ser um pensador não-verbal, que pensa com as imagens mentais de conceitos e ideias.

Estudiosos da teoria fonológica Pestes & Feitosa (2016), apontam que os disléxicos apresentam um déficit específico na representação, no armazenamento e

na evocação dos sons da fala. Essa dificuldade de assimilação dos grafemas alfabéticos prejudica o desenvolvimento da leitura, resultando na disfunção de escrita sendo a disgrafia, que é uma desordem de integração visual-motora.

Sobre a escrita Cardoso & Capellini (2017), o transtorno da expressão escrita resulta em habilidades de escrita inferiores ao esperado para a idade, relacionadas à legitimidade (qualidade da formação da letra, alinhamento e espaçamento tanto de letras quanto de palavras e dimensionamento das letras) e à velocidade reduzida (taxa de produção).

Todavia o dislético tem a disfunção de leitura que dificulta o desenvolvimento da escrita, com efeito de desorientação de percepção mental. O mesmo terá uma probabilidade de déficit de aprendizagem de ortografia e também cálculos matemáticos. A disortografia, que é um distúrbio específico na aquisição e reprodução de letras, e a discalculia, que é a dificuldade na realização das operações de cálculo matemático de forma escrita e mental, (OLIVIER, 2017; CAMPOS, 2017; JAKUBOVICZ, 2008).

Entretanto, o dislético precisa ser potencializado em suas demais habilidades perceptivas, orientado à atenção constantemente. Os disléticos usam a desorientação num nível inconsciente a fim de perceberem multidimensionalmente. Alterando seus sentidos, eles são capazes de experimentar múltiplas visões do mundo. Podem perceber objetos a partir de várias perspectivas e, a partir dessas percepções, obter mais informações do que outras pessoas, (DAVIS & BRAUN, 2004, p.45).

Contudo, os disléticos apresentam habilidades básicas que precisam ser potencializadas pelos pais e educadores, que “resultarão em duas características: inteligência acima do normal e extraordinária criatividade. A partir daí, o verdadeiro dom da dislexia pode emergir – o *dom da mestria*” Davis & Braun (2004, p.33), enumeram:

1. São capazes de utilizar seu dom mental para alterar ou criar percepções (a habilidade primária).
2. São altamente conscientes do meio ambiente.
3. São mais curiosos que a média

4. Pensam principalmente em imagens, em vez de palavras.
5. São altamente intuitivos e capazes de muitos insights.
6. Pensam e percebem de forma multidimensional (utilizando todos os sentidos).
7. Podem vivenciar o pensamento como realidade.
8. São capazes de criar imagens muito vívidas.

O educador na compreensão das habilidades da criança disléxica, precisa desenvolver práticas pedagógicas que capacite o educando ao aprendizado de acordo com o contexto social e suas percepções cognitivas.

2.1. ORIGEM NEUROLÓGICA: O DISLÉXICO E SUAS PERCEPÇÕES

Estudos de Neuropsicologia apontam que existe uma falha na parte posterior do cérebro que causa incapacidade de reconhecimento rápido e automático das palavras, sendo uma desorientação de percepção visual e verbal da escrita, dificultando a leitura de símbolos linguísticos no desenvolvimento de construção das palavras. Assim Davis & Braun (2004, p.145) descrevem:

Durante uma desorientação, as percepções de uma pessoa se tornam distorcidas. O que é mentalmente percebido como real não está em concordância com as condições e os fatos verdadeiros do meio ambiente. Os principais sentidos que ficam distorcidos são a visão, a audição, o equilíbrio, o movimento e a noção de tempo.[...]

E também Davis e Braun (2004, p.150) mencionam,

Examinando a maneira como eu via as coisas enquanto criava artisticamente, descobri que durante o pensamento criativo, eu mudava a localização do ponto de visão de onde minhas imagens mentais eram vistas. Descobri que posicionando “aquilo que via em minhas imagens mentais” em diferentes localizações, eu podia – intencionalmente – aumentar e diminuir a severidade dos meus sintomas de dislexia.

Davis como dislético teve a seguinte percepção, e criou possibilidades que conseguiu obter o controle que poderia ter sobre seu nível de percepção no ambiente, criou um termo de localização para amenizar a disfunção dislética, “Como eu não conseguia encontrar nenhum termo para ‘aquilo que via minhas imagens mentais’, [...] adotei o termo ‘olho mental’, que é definido nos dicionários como ‘imaginação’”, (DAVIS & BRAUN, 2004, p.150).

Visto que compreender como a mente dislética funciona e propor intervenções corretivas para auxiliar o educando na aprendizagem linguística, Davis & Braun (2004, p.152) “O olho mental não tem uma localização. Na realidade, ele tem um grande número de possíveis localizações. Fica onde seu dono pretende, deseja ou percebe que esteja[...]”, assim revelam:

Quando as pessoas disléticas olham para uma letra do alfabeto e se desorientam, numa fração de segundo elas enxergam dúzias de diferentes visões – de cima, dos lados e por trás da letra. Em outras palavras, o olho mental está mentalmente circulando em torno da letra como se ela fosse um objeto no espaço tridimensional.[...]

Para saber reconhecer as dificuldades que um dislético pode apresentar Frank (2003, p.78) lista alguns sinais da dislexia, como:

- Problemas em reconhecer ou escrever palavras.
- Dificuldade em estruturar trabalhos escritos, como redações.
- Problemas com ortografia.
- Inversão de letras.
- Dificuldade de memória a curto prazo.
- Dificuldade em revisar ou identificar erros.
- Compreensão auditiva inferior à média.
- Problemas com organização.
- Dificuldade em escrever a mão.
- Baixo limiar de atenção quando escuta.
- Recuperação inferior de palavras.
- Problemas com discriminação visual.
- Problemas com percepção espacial.
- Dificuldade em lembrar nomes.
- Lentidão ao fazer tarefas escolares.
- Pouca noção de tempo.
- Dificuldade em distinguir certos sons entre vogais e consoantes.
- Confusão com símbolos e com o alfabeto.
- Problemas em lembrar a rotina diária.
- Compreensão inferior de leitura

É importante o educador conhecer o educando disléxico, pois cada indivíduo pode ser observado de maneira diferente em suas características relacionadas às dificuldades apresentadas, e como desenvolver possíveis habilidades que consolida o aprendizado do educando.

3. METODOLOGIA

O presente artigo é constituído por meio de pesquisa exploratória bibliográfica, com base nos autores Frank (2003), Coll; Marchesi; Palacios (Org.) (2004), Davis; Braun (2004), González (Coord.) (2007), Jakubovicz (2008), Estanislau; Bressan (Org.) (2014); Prestes; Feitosa (2016), Campos (2017), Cardoso; Capellini (2017), Olivier (2017) e Vasques (2017), para desenvolver as reflexões sobre a dislexia, e explicar os dados coletados em pesquisa de campo foi feita a análise qualitativa descritiva.

A pesquisa de campo é realizada para coletar dados sobre quais propostas são utilizadas para a intervenção com o aluno disléxico. Foi realizada entrevista com uma professora do 3º ano do ensino fundamental, onde atua na rede privada no município de Aracruz/ES. A entrevista foi realizada por meio de um questionário de perguntas abertas sobre sua proposta de intervenção com o aluno disléxico.

Também foi entrevistada a mãe de uma criança disléxica, aluno da professora entrevistada, para coletar dados sobre a observação da família na proposta de intervenção realizada pela educadora do aluno disléxico. A entrevista aconteceu em ambiente acolhedor para responder ao questionário com perguntas abertas.

A entrevista com a psicopedagoga, foi feita com questionário com perguntas abertas no intuito de conhecer a proposta de intervenção e procedimentos diagnósticos com a criança disléxica.

4. O CONTEXTO ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A criança que frequentou a pré-escola, ao iniciar o 1º ano do ensino fundamental, pode apresentar dificuldade de aprendizagem na assimilação fonológica dos símbolos, como a pronúncia e escrita do alfabeto.

A professora entrevistada atua na rede particular de ensino no 3º ano do ensino fundamental no município de Aracruz/ES, porém sua maior experiência foi como docente do 1º ano, que ambos correspondem ao ciclo de alfabetização. Em entrevista concedida a essa pesquisa sobre a dislexia, a professora descreve ações educativas que podem ser desenvolvidas em sala de aula, pois atende um aluno disléxico em sua turma, com crianças de idade entre 8 e 9 anos.

Segundo a professora, quando a criança chega da pré-escola logo nos primeiros dias de aula aplica um diagnóstico inicial, ao longo de um período em 15 dias, para conhecer o que a criança trouxe de conhecimento a respeito de alfabeto, quantitativo de letras quanto ao reconhecimento letra-som, algum conhecimento numérico e se consegue fazer a leitura de algumas palavras.

Sendo de suma importância observar o aprendizado de cada aluno, de acordo com as atividades realizadas pela turma no 1º ano de alfabetização, a professora ressalta algumas observações relacionadas a sua experiência, tais como:

- O educador precisa realizar um conjunto de atividades relacionadas ao que a criança tem de conhecimento da pré-escola, para fazer um mapeamento do que esta ainda precisa aprender, para o educador saber intervir.
- O educador deve conhecer a criança e seu histórico de aprendizagem sociocultural.
- O professor precisa ter um olhar pedagógico para intervenção junto à família, quando a criança no decorrer do ano letivo não consegue acompanhar a turma no aprendizado.
- O educando deve contemplar a leitura do alfabeto, praticar a brincadeira com letras.

- É importante que o professor sinalize para a família, quando observa uma dificuldade apresentada pela criança, ao revelar pouco conhecimento da educação infantil e a contínua dificuldade observada ainda no ciclo de alfabetização, para ser investido no aprendizado.
- O educador deve sinalizar à família quando o aluno não pronuncia as palavras corretamente, caso apresente dificuldade na fala, dificuldade de se expressar, dificuldade em se concentrar, que revela momentos de muita dispersão, comunicar a importância para buscar um profissional da área, seja na parte de fonoaudiologia e neuropsicologia, que possam diagnosticar a possível existência de um problema ou não.
- O professor necessita ter percepção nas crianças que não conseguem aprender no coletivo com muita facilidade e somente no individual, saber mudar a maneira de trabalhar próxima a estas, sempre com alfabeto, com letras móveis, alfabeto na mesa.

Todavia o educando com laudo médico de transtorno de aprendizagem, faz-se necessário adotar propostas de intervenções educativas que contemplem um aprendizado significativo no currículo escolar.

De acordo com a professora “O professor precisa se adaptar aos problemas que a criança apresenta, para conhecê-la e aprender como ela aprende, sendo importante conhecer a criança para saber como intervir”.

Diante de um laudo médico de um aluno, a educadora compreende a linha de estudo que deve buscar para propor uma didática eficaz na vida deste. Algumas formas de ensino tem conduzido ao Antônio¹ a apropriação da leitura e escrita.

Conforme a experiência que tem vivenciado com o Antônio, a professora Thompson descreve propostas de ensino na vida escolar deste aluno, que está repetindo o 3º ano, porém o conhecia sendo seu aluno no 1º ano, tendo que intervir com a família, mostrar a necessidade em buscar outro profissional da área, como a neuropediatra, para um diagnóstico preciso nas disfunções de aprendizagem.

¹ Nome fictício da criança de 8 anos com laudo de TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, dislexia, disgrafia, discalculia, dificuldades auditiva e visão.

Sendo um trabalho em conjunto com a professora/escola, família, neuropediatra e fonoaudióloga, a didática escolar tem sido realizada de maneira diferenciada em relação ao Antônio. A professora descreve como conduz o aluno ao aprendizado com algumas propostas de ensino que aplica conforme as necessidades educativas diagnosticadas, tais ações são:

- Colocar o aluno sentado de frente com a professora, trabalhar no individual.
- Falar olhando para o aluno e pedir que olhe para o professor no momento que faz a pronúncia das palavras.
- O professor precisa realizar um trabalho conjunto com a família e os demais profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do aluno.
- Pedir ao aluno para voltar na escrita e pronunciar, ouvir o som, possibilitando uma escrita correta.
- Em textos maiores, o professor deve realizar leitura individualizada, com pausas nos parágrafos.
- Oportunizar o aluno em atividades extras em ortografia com auxílio da família.
- Auxiliar o aluno na compreensão sonora das letras, dos fonemas surdos e sonoros, das trocas do “pra” com “cra”, do “pla”, o “nh”, que são as dificuldades maiores.
- Auxiliar o aluno na concentração, nos espaços de raciocínio, utilizando a pintura na situação problema e na pergunta em matemática.
- Utilizar material concreto no aprendizado dos dias da semana e os meses do ano visto ser uma dificuldade que o disléxico tem em compreender cronologia e reconhecer o tempo.
- Buscar parceria com os colegas de turma para auxiliar a criança disléxica na leitura sempre que for necessário.
- Ditar as palavras numa pronúncia mais lenta e a criança olhando para os lábios do educador, possibilitando a repetição e a escrita correta.
- Dialogar com o aluno antes de uma produção de texto para organizar suas ideias, e fazer a intervenção na oralidade, que não tenha omissão de algumas palavras na escrita.

- Proporcionar a vivência da criança em passeios culturais escolares que contemple o reconhecimento do conteúdo disciplinar abordado.
- Auxiliar na leitura das avaliações escolares junto ao aluno de acordo com a necessidade deste, ou no caso de orientação neuropediatra, quando ainda sente dificuldade na compreensão do assunto.

González & Cols (2007, p.167) descrevem algumas estratégias de intervenção relacionadas ao transtorno de leitura e escrita, que corroboram com a fala da entrevistada:

- Exercícios de escrita, como copiar letras, palavras e parágrafos, separar corretamente as palavras de um parágrafo em que todas aparecem unidas, formas palavras a partir de letras soltas e de frases a partir de palavras, ditados, etc.
- Exercícios de leitura, com palavras nas quais falta uma letra. Leitura em voz alta e silenciosa. Explicação oral de um parágrafo lido. Soletramento de palavras em voz alta, primeiro lendo e depois memorizando. Manejo do dicionário.
- Correção específica de erros mais frequentes associados à dislexia: omissões, inversões, rotações, acréscimos, separações, etc.

Coll, Marchesi, Palacios & Cols (2004), apresentam um recurso específico para intervir na omissão fonológica de uma grafia (em vez de ler *bra*, ler “bar”; ou ao escrever “bra” faz com *ba*), observada a necessidade de auxiliar o aluno a criar a conexão fonologia/ortografia, para que este perceba que há “r” na linguagem oral, deve pedir que prolongue os sons “bbbbbrrrrrrrrrraaaa”.

Estas são algumas propostas que podem conduzir o disléxico na aprendizagem da leitura e escrita, na potencialização de suas habilidades cognitivas, tornando-se capaz de realizar atividades com autonomia e compreensão de leitura, para sua progressão pessoal como indivíduo em sociedade.

Com uma didática voltada para as necessidades do aluno disléxico a professora revela o resultado:

Em 40 dias de aula eu fui trabalhando com o aluno e a família, com leitura por ter o conhecimento de letra e formação de palavras, tendo a necessidade de desenvolver a leitura de maneira fluente. Em conjunto com a família, preparava as atividades para serem desenvolvidas em casa,

trazidas pelo aluno no outro dia, lia com os colegas na sala, assim começou a entender que é capaz de aprender, porque até então ele foi ficando desmotivado, perdeu o gosto pela escola, como educadora intervi e comecei a fazer um trabalho diferenciado. Hoje ele já lê, não lê com uma fluência completa, mas ele já faz uma leitura tranquila com compreensão que é o mais importante, tem realizado a maioria das atividades de forma independente, mesmo sendo atividade de 3º ano, faz atividades pertinentes à turma e o ano escolar dele.

A criança disléxica e a auto-estima na visão da professora e da mãe do aluno:

Meu aluno gosta de vir para escola, levanta cedo, e no dia que não tem aula ele questiona com a mãe que quer vir para escola, ele está bem na sala, relaciona-se bem com os colegas, por exemplo, logo no início a reprovação era um problema pra ele, “porque os meus colegas estão na outra sala”, tive que trabalhar com ele essa questão, falei que aprender é o importante, não adianta seguir com uma turma sem a gente saber, eu falei com ele a importância de aprender a ler, e a partir do momento que ele aprendeu a ler, e compreender e fazer as atividades de forma independente, ele nunca mais questionou o fato de estar no 3º ano novamente, parece que aquilo apagou e que ele está ali e aquela turma ali é dele. (Professora)

Hoje a autoestima do Antônio é outra, baseado no ano passado, acredito que o professor influenciou muito nisso, o professor quer ajudar uma criança que tem necessidade ou não querer. Ele conseguiu sim avançar no aprendizado com a ajuda dos outros profissionais, mas a peça fundamental do Mateus foi à professora dele nesse ano. (Mãe)

Portanto, no processo de percepção da educadora e da família na procura de um profissional que analise o transtorno de aprendizagem como a dislexia, até a constatação do laudo médico, compreende a importância do conhecimento dessa disfunção de leitura e escrita para um trabalhado em conjunto com demais profissionais de acordo com a necessidade de cada indivíduo, pois algumas comorbidades, que apresenta duas ou mais diagnósticos também são revelados.

Para melhor compreensão de como acontecem os diagnósticos e acompanhamentos terapêuticos cognitivos comportamentais, a psicopedagoga atuante no município de Aracruz/ES, descreve tais procedimentos:

1. Conhecer o paciente com suspeita de transtorno de aprendizagem, entrar em contato com a escola e fazer a coleta de dados.

2. O início de coleta de dados é importante para compreender se há realmente uma hipótese de transtorno de aprendizagem ou se apenas alguns manejos no ambiente já são suficientes para diminuir os prejuízos.
3. Confirmada a suspeita é realizado o encaminhamento para um profissional que faça uma avaliação neuropsicológica. Esta avaliação vai dar um mapa do cognitivo da criança e levantar uma hipótese diagnóstica a partir de testagens. Dependendo dessa avaliação o próximo passo é uma avaliação médica (neurológica ou psiquiátrica - a demanda define qual especialidade encaminhar).
4. Após uma avaliação médica e neuropsicológica o paciente retorna ao consultório, e com todos os dados, é traçado um plano de intervenção terapêutico.
5. Nesse momento é analisado: quais as habilidades cognitivas precisam estimular; quais das emoções e comportamento estão desadaptativos, e o que precisa se adequar na família e escola para que juntos possam diminuir os prejuízos eminentes do quadro clínico dessa criança.
6. Cada paciente é único no plano terapêutico de acordo com resultados diagnosticados. Para que tudo seja feito com muita cautela.

Os dados apresentados mostram a importância da rede de acompanhamento familiar, escolar, médica e terapêutica, na garantia de aprendizado da criança disléxica, para superar as dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita, na autoestima pessoal, nas relações escolares e no seu tempo de infância.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dados relevantes para compreensão da dislexia, o transtorno de aprendizagem de leitura e escrita, foram mencionados. Estes dados foram observados somente no ciclo de alfabetização do ensino fundamental, resultando muitas vezes no atraso de diagnóstico e intervenção escolar adequada para a consolidação do aprendizado curricular da criança.

Revela como o professor precisa ainda se aperfeiçoar nas propostas de como o aluno aprende. Também necessita conhecer como intervir junto à família. Este conhecimento cria propostas que potencializam as habilidades no desenvolvimento cognitivo na compreensão da leitura e prática correta de escrita no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, para compreender melhor como funciona a prática educativa diante deste transtorno da dislexia, revelou-se a necessidade de conhecer o transtorno, suas características e procedimentos que auxiliam uma criança disléxica para seu progresso educativo e pessoal.

Os resultados descrevem a dislexia como necessidade educativa especial, que precisa ser compreendida pelos profissionais da educação, com sensibilidade pedagógica para uma didática individual e diferenciada de acordo com a assimilação de cada criança. Esta necessidade educativa também se estende na família, no acolhimento, encaminhamentos necessários e compreensão de suas dificuldades enquanto educando. Quanto aos procedimentos do profissional terapêutico é necessária estimulação da aprendizagem da criança e reconhecimento das suas habilidades e auto-estima.

Portanto, a proposta de intervenção junta ao aluno disléxico se faz pelo professor, escola, profissionais da neuropsicologia, que atendam no intuito do crescimento intelectual, cognitivo e emocional.

6. REFERÊNCIAS

CAMPOS, Ana Maria Antunes de. Conhecendo Acalculia e Discalculia. **Revista Psique Ciência & Vida**. São Paulo, ed. 139, p. 70-75, Set. 2017.

CARDOSO, Monique Herrera; CAPELLINI, Simone Aparecida. **Compreendendo os transtornos específicos de aprendizagem: Compreendendo a Disgrafia, Vol.1**. Ribeirão Preto/São Paulo: Book Toy, 2017.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação Vol.3**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DAVIS, Ronald D.; BRAUN, Eldon M. **O dom da dislexia: por que algumas das pessoas mais brilhantes não conseguem ler e como podem aprender**. Tradução de Ana Lima e Gracia Badaró Massad. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca (Org.). **Saúde Mental na Escola**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FRANK, Robert. **A vida secreta da criança com dislexia**. Tradução de Tatiana Kassner. São Paulo: M. Books, 2003.

GONZÁLEZ, Eugênio (Coord.). **Necessidades educacionais específicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

JAKUBOVICZ, Regina. **Afasia Infantil e o Desenvolvimento Geral da Criança**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

OLIVIER, Anna Lou de. Disponível em: < <http://www.dislexiaadquirida.com> > Acesso em 15 jun 2017.

PRESTES, Marta Regueira Dias; FEITOSA, Maria Angela Guimarães. **Teorias da Dislexia: Sustentação com Base nas Alterações Perceptuais Auditivas**. Distrito Federal, 2016.

VASQUES, Lucas. Entrevista: Lou de Olivier. **Revista Psique Ciência & Vida**. São Paulo, ed. 138, p. 8-15, Ago. 2017.

ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada participante:

Sou estudante do curso de graduação na FAACZ - Faculdades Integradas de Aracruz, no 7º Período do curso de Pedagogia. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão da professora Marta Rossoni cujo objetivo é *conhecer propostas de intervenção para a aprendizagem da criança com dislexia na primeira etapa do ensino fundamental, na disfunção da leitura e escrita.*

Sua participação envolve (referir o procedimento; Ex: uma entrevista, que será gravada se assim você permitir).

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será revelada. Não serão omitidas todas as informações que permitam identificá-la.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador(es) telefone _____ ou pelo professor responsável

Atenciosamente

Suellen Pereira Lorechi
Nome e assinatura do(a) estudante

Aracruz, 13 de junho de 2018
Local e data

Marta Rossoni

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

[Assinatura]
Nome e assinatura do participante

Aracruz, 13 de junho de 2018
Local e data

Questionário para Entrevista de Pesquisa de Campo - Professora

Instituição Superior: **Faculdades Integradas de Aracruz**

Data: ____/____/____

Professor (a) Orientador (a): _____

Aluno (a): _____

Objetivo da Pesquisa: _____

Entrevistado (a): _____

- 1) Professora, ao lecionar no 1º ano do ensino fundamental, como observa a criança que frequentou a pré-escola e apresenta dificuldade de aprendizagem na leitura, na assimilação fonológica, nos símbolos de escrita como o alfabeto?

- 2) Você tendo um aluno que no decorrer do ano letivo, e no segundo semestre ainda não consegue acompanhar a turma no aprendizado, você faz alguma intervenção junto à família para algum acompanhamento médico?

- 3) O que você conhece sobre dislexia e com esse conhecimento o educador consegue ter a percepção quando algum aluno apresenta essa disfunção no 1º ano do ensino fundamental?

- 4) E hoje, como professora do 3º ano do ensino fundamental, onde tem um aluno disléxico, visto que ele já foi seu aluno no 1º ano, porém este ano ele apresenta laudo médico. Você acha que este laudo faz diferença para que faça propostas de intervenção de ensino possibilitando uma aprendizagem significativa?

- 5) O aluno disléxico consegue acompanhar o material didático da turma?

- 6) As atividades de casa são as mesmas da turma ou diferenciadas?

- 7) O aluno já está compreendendo a letra cursiva?

- 8) E o aprendizado em relação à matemática?

- 9) E quanto ao aprendizado dos dias da semana e os meses do ano?

10) Em relação a auto-estima desse aluno como você vê hoje?

11) Professora, como tem sido este desafio na sua vida como educadora, caso está sendo a primeira, nos relate esse crescimento profissional de forma significativa na sua vida e se utiliza fontes de pesquisa para esse tema, ou se faz esse estudo com o próprio aluno, nas adaptações de propostas didáticas, e se consegue conversar com outros profissionais sobre o assunto.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada participante:

Sou estudante do curso de graduação na FAACZ - Faculdades Integradas de Aracruz, no 7º Período do curso de Pedagogia. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão da professora Marta Rossoni cujo objetivo é *conhecer propostas de intervenção para a aprendizagem da criança com dislexia na primeira etapa do ensino fundamental, na disfunção da leitura e escrita.*

Sua participação envolve (referir o procedimento; Ex: uma entrevista, que será gravada se assim você permitir).

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será revelada. Não serão omitidas todas as informações que permitam identificá-la.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

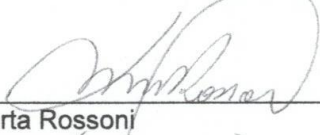
Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador(es) telefone _____ ou pelo professor responsável

Atenciosamente



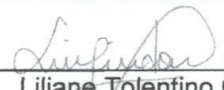
Suellen Pereira Forechi

Aracruz, 08 de Junho 2018
Local e data



Marta Rossoni

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.



Liliane Tolentino C. da Silva

Aracruz, 08 de Junho 2018
Local e data

Questionário para Entrevista de Pesquisa de Campo – Mãe da criança disléxica

Instituição Superior: **Faculdades Integradas de Aracruz**

Data: ____/____/____

Professor (a) Orientador (a): _____

Aluno (a): _____

Objetivo da Pesquisa: _____

Entrevistado (a): _____

- 1) Como a criança iniciou o 1º ano do ensino fundamental? Tinha conhecimento de escrita em relação ao alfabeto?

- 2) E quando iniciou o 1º ano do ensino fundamental, a professora observou de imediato a dificuldade do seu filho em aprender a compreender a leitura e escrita?

- 3) E logo depois do segundo semestre no 1º ano, como foi o desenvolvimento do seu filho até a transição para o 2º ano do ensino fundamental?

- 4) E quando a professora do 1º ano conseguiu perceber o TDAH?

- 5) O seu filho foi para o 2º ano com o laudo, e como aconteceu? Houve alguma intervenção da professora?

- 6) E no final do 2º ano como a criança estava no aprendizado?

- 7) O que você pediu para a escola fazer com seu filho, quando ele iria passar para o 3º ano pela primeira e você como mãe via a dificuldade de aprendizado dele diante da turma?

- 8) No ano passado, em que momento que você decidiu procurar um profissional para fazer exames mais aprofundados sobre essa dificuldade do seu filho?

- 9) Após o diagnóstico da Dislexia, como a escola adotou medidas de aprendizagem para o Mateus?

10) E como seu filho se sentia, já no segundo semestre e ele não correspondia às expectativas de aprendizado de leitura e escrita do ensino e também visualizada sua angústia de mãe?

11) Dessa forma, o Mateus ficou retido no 3º ano, e atualmente com o laudo, junto com o acompanhamento com o especialista que o atende, como está à postura da escola?

12) Diante dessas propostas de intervenções realizadas pela professora atual e a escola, como a criança tem se sentido?

13) No seu olhar de mãe, o que seria interessante a escola propor em relação a esses anos com necessidades educativas especiais?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada participante:

Sou estudante do curso de graduação na FAACZ - Faculdades Integradas de Aracruz, no 7º Período do curso de Pedagogia. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão da professora Marta Rossoni cujo objetivo é *conhecer propostas de intervenção para a aprendizagem da criança com dislexia na primeira etapa do ensino fundamental, na disfunção da leitura e escrita.*

Sua participação envolve (referir o procedimento; Ex: uma entrevista, que será gravada se assim você permitir).

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será revelada. Não serão omitidas todas as informações que permitam identificá-la.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador(es) telefone _____ ou pelo professor responsável

Atenciosamente



Suellen Pereira Forechi

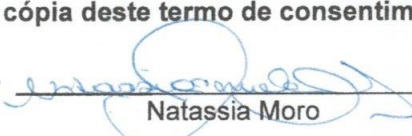
Aracruz, 06 de Junho 2018

Local e data



Marta Rossoni

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.



Natassia Moro

Aracruz, 06 de Junho 2018

Local e data

Questionário para Entrevista de Pesquisa de Campo – Psicopedagoga

Instituição Superior: **Faculdades Integradas de Aracruz**

Data: / /

Professor (a) Orientador (a): _____

Aluno (a): _____

Objetivo da Pesquisa:

Entrevistado (a):

- 1) Gostaria de saber como é realizado o diagnóstico na criança pelo profissional de Psicopedagogia e os respectivos encaminhamentos a outros profissionais e o processo de articulação entre a escola e a família no acompanhamento da criança disléxica?

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.